

Desenvolvimento Urbano e Econômico:

Uma conexão entre práticas de planejamento urbano, estrutura urbana espacial e o desenvolvimento econômico

Thiago M.G. Jardim

Arquiteto e Urbanista pelo Instituto de Tecnologia de Illinois, IIT, Chicago.

Economista pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, IBMEC, Belo Horizonte.

Consultor de Pesquisa no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA, Rio de Janeiro.

Contatos:

Pessoal: tjecon1@gmail.com

Institucional: thiago.jardim@ipea.gov.br

Objetivos:

Fonte: Thiago M.G. Jardim, IBMEC, IIT.

- Identificar as razões da falta de infraestrutura de transporte nos centros urbanos do Brasil;
- Identificar as razões de não haver arranha-céus nos principais centros urbanos do Brasil;
- Identificar a estrutura urbana espacial dos principais municípios e micro-regiões do Brasil;
- Identificar as principais causas das estruturas espaciais urbanas;
- Identificar o potencial das economias de aglomeração;
- Identificar a influência da estrutura espacial urbana na produtividade;

Conclusões:

Fonte: Thiago M.G. Jardim, IBMEC, IIT.

- As evidências indicam que os principais determinantes da estrutura espacial urbana são as eficiências geográficas de cada localização e os regimes regulatórios de ocupação do solo urbano;
- Com base na distribuição da população urbana, a estrutura espacial da maioria das cidades brasileiras é policêntrica e dispersa, variando com a latitude e posição geográfica;
- A legislação urbana é o motivo de não haver arranha-céus nas metrópoles do Brasil;
- O policentrismo e a dispersão estão associados a níveis inferiores de produtividade e são um dos responsáveis pela falta de mobilidade e de infraestrutura de transporte;
- Se Belo Horizonte fosse um município monocêntrico forte, sua força de trabalho seria 30,5% mais produtiva;

Fonte: Thiago M.G. Jardim, IBMEC, IIT.

